

2024 - 3º Trimestre - Divisão Interamericana



missão

CONTEÚDO

DOMINICA

O Sábado e a Infidelidade | 6 de julho

Deus Faz a Sua Parte | 13 de julho ^A

Luta pela Fé | 20 de julho ^A

Jerry, a Cápsula do Tempo | 27 de julho



TRINIDADE E TOBAGO

Carro Roubado! | 3 de agosto

“Eu Preciso de Você” | 10 de agosto ^A



COLÔMBIA

“Volte para Deus” | 17 de agosto ^A

Seguindo os passos de Paulo | 24 de agosto ^A

Bar Comprado com Oração | 31 de agosto



COSTA RICA

Mais do que um Olá | 7 de setembro ^A

Tesouro Verdadeiro | 14 de setembro ^A

Orando por Três | 21 de setembro ^A

13° Sábado:

Um Visitante e um Sonho | 28 de setembro ^A

Projetos Futuros do 13° Sábado

Mapa

^A Histórias de interesse especial para adolescentes

Prezado líder da Escola Sabatina

Neste trimestre, apresentamos a Divisão Interamericana, que supervisiona o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia em 42 países e territórios no Mar do Caribe, na América Central, e na parte norte da América do Sul. A região abriga 305 milhões de pessoas e 3,7 milhões de adventistas. Essa é uma proporção de um adventista para 82 pessoas.

A Divisão Interamericana escolheu seis projetos na Colômbia, Costa Rica, Dominica e México para receber parte das ofertas deste trimestre. Enquanto reunia as histórias de missões, eu visitei os locais dos futuros projetos na Colômbia, Costa Rica e Dominica. Você poderá encontrar mais informações sobre esses projetos na barra lateral desta página e em histórias missionárias relacionadas publicadas nesse Informativo de Missões.

Durante a minha viagem à Divisão Interamericana, eu também visitei dois locais de projetos anteriores na Costa Rica e em Trinidad e Tobago. Na Costa Rica, sua oferta em 2021 ajudou a abrir um centro de influência na Universidade Adventista da América Central que treina missionários e ensina habilidades para a vida a crianças em situação de risco. Em Trinidad e Tobago, eu vi a estrutura da primeira igreja universitária em andamento, um projeto de 2018, na Universidade do Sul do Caribe. A universidade também recebeu parte da oferta de 2021 para abrir um centro de treinamento missionário. Ouvi relatos em primeira mão sobre o poder transformador de Deus enquanto entrevistava pessoas no campus.



Recursos Especiais

Se você deseja dar vida à sua classe da Escola Sabatina, nós disponibilizamos fotos e outros materiais para acompanhar cada história missionária. Outras informações são fornecidas na barra lateral em cada história. Para fotos de locais turísticos e outras paisagens dos países destacados, experimente um banco de fotos gratuito, como o [pixabay.com](https://www.pixabay.com) ou o [unsplash.com](https://www.unsplash.com). Você pode mostrar as fotos em seu computador ou celular enquanto lê as histórias das missões, ou pode imprimir as fotos para decorar sua sala da Escola Sabatina ou o quadro de avisos da igreja.

Além disso, você pode baixar um PDF de fatos e atividades da Divisão Interamericana em bit.ly/iad-2024. Siga-nos no facebook.com/missionquarterlies. Você também pode baixar a versão em PDF do Informativo Mundial das Missões em bit.ly/adultmission, e os vídeos em bit.ly/missionsspotlight.

Se você encontrou maneiras especialmente eficazes para compartilhar histórias de missões, por favor, compartilhe comigo em mcchesneya@gc.adventist.org.

Obrigado por encorajar outras pessoas a serem missionárias!

Oportunidades

Uma porcentagem das ofertas deste trimestre apoiará seis projetos na Divisão Interamericana:

- Centro de influência para crianças em risco, Buenaventura, Colômbia.
- Centro de influência para crianças em risco, Puerto Tejada, Colômbia.
- Centro de influência para crianças em risco, província de Limón, Costa Rica.
- Escola de Ensino Fundamental, Roseau, Dominica.
- Centro de influência para alcançar a classe alta, Xalapa, México.
- Centro de influência para alcançar a classe alta, Oaxaca, México.



Dominica | 6 de julho

O sábado e a infidelidade

Úrsula Leslie

A história missionária desta semana apresenta a Escola Primária Adventista do Sétimo Dia de Ebenezer, em Roseau, capital da Dominica. A escola, inaugurada em 1976, está sempre entre as 10 melhores da lista das 62 escolas de ensino fundamental da ilha. Mas o edifício da escola está lotado com 160 crianças desde o jardim de infância até ao quarto ano. A vários quarteirões dali, 40 alunos do quinto ao sexto anos estudam em uma sala de aula improvisada em outro edifício. Mais pais querem enviar seus filhos para a escola, mas simplesmente não há espaço. Parte da oferta do 13º Sábado deste trimestre ajudará a construir uma nova escola e maior. Esta é a história de dois alunos.

Suzanne se saiu muito bem no jardim de infância na Escola Primária Adventista do Sétimo Dia de Ebenezer. Seus pais a levaram de volta para a escola para o primeiro ano, segundo ano, e terceiro ano.

Mas quando ela passou para o quarto ano, o pai dela telefonou para a diretora. Ele não estava feliz.

“Eu estou com um problema”, disse ele.

No fim de semana anterior, ele havia pedido a Suzanne, de 9 anos, que lavasse a louça, mas ela se recusou.

“Eu não vou lavar a louça hoje porque é sábado”, disse ela.

O pai foi pego de surpresa e repetiu seu pedido com clareza.

Mas Suzanne se recusou novamente.

“Eu posso lavar a louça depois do pôr do sol”, disse ela.

Ela explicou que na escola havia aprendido sobre o quarto mandamento, que diz: “Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha” (Êxodo 20:8-10, ARC). Ela se via como a filha mencionada na lei de Deus. Ela considerava a tarefa de lavar a louça como um trabalho, e queria guardar o sábado abstendo-se de trabalhar.

O pai não ficou satisfeito e ligou para a diretora na segunda-feira de manhã para reclamar.

“Eu não quero duas religiões em minha casa”, ele falou para a diretora. “Eu não a mandei para uma escola adventista do sétimo dia para torná-la uma adventista”.

Com isso, ele a transferiu para outra escola.

Jack também entrou na Escola Primária Adventista do Sétimo Dia de Ebenezer no jardim de infância. Mas ele chegou no meio do ano letivo. A professora estava ensinando os Dez Mandamentos para as crianças quando Jack apareceu, e sua atenção foi atraída pelo sétimo mandamento que diz: “Não adulterarás” (Êxodo 20:14).

“Algumas pessoas vivem juntas na mesma casa, mas não são casadas”, a professora disse. “Não é assim que deve ser, porque Deus diz que os dois devem se casar, tornar-se uma só carne e viver juntos. Eles não devem viver juntos enquanto são namorados. Eles devem ser casados”.

Jack foi para casa e disse: “Mamãe, você é casada com o papai?”

“Não”, disse a mãe.

“Mamãe, você está vivendo em pecado”, disse Jack. “A professora diz que você não deve viver em pecado. Você deveria se casar”.

A mãe ficou em choque. Ela não sabia o que dizer. Ela começou a pensar sobre as decisões que havia tomado em sua vida. Então teve uma ideia. “Jack”, disse ela, “quando o papai chegar em casa, diga a ele a mesma coisa que você me disse”.

Quando o pai chegou em casa, Jack perguntou: “Papai, você é casado com a mamãe?”

O pai ficou surpreso e disse: “Não, por que você pergunta?”

“Na aula de hoje, a professora disse que um homem não deve viver com uma mulher sem estar casado”, disse Jack. “Papai, você está vivendo em pecado. Você deveria estar casado”.

O pai decidiu ter uma conversa sincera com a mãe. Pouco tempo depois, os dois se casaram.

Mais tarde, a mãe contou a história para a diretora da escola. Ela disse que as palavras de Jack haviam levado o casal a se casar.

A diretora, Úrsula Leslie, disse que a escola tem uma missão de compartilhar a Bíblia com todas as crianças. O que acontece depois é obra do Espírito Santo.

“Os pais, às vezes, se opõem à decisão dos alunos de seguir a Cristo até o fim”, disse ela. “Esse é um dos desafios que nós temos. Alguns alunos querem ser batizados, mas os pais querem apenas que eles aprendam bons valores e nada mais”.

Mas também há histórias emocionantes sobre pais que aceitam as verdades bíblicas que seus filhos levam para casa. Somente na eternidade serão revelados os resultados dessas sementes plantadas no coração das crianças e de seus pais.

Ore pela Escola Primária Adventista do Sétimo Dia de Ebenezer, para que as sementes plantadas no coração das crianças e dos pais deem frutos. Obrigado por suas ofertas generosas.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre Dominica no mapa. Em seguida, mostre a capital da Dominica, Roseau, onde uma porcentagem das ofertas deste trimestre ajudará a construir o prédio de uma escola primária.
- Assista a um curto vídeo no YouTube sobre a diretora Ursula Leslie: bit.ly/Ursula-IAD.
- Baixe as fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq
- Compartilhe publicações missionárias e fatos rápidos sobre a Divisão Interamericana: bit.ly/iad-2024.



Dominica | 13 de julho

Deus faz a Sua parte

Roderick

Esta história missionária é sobre Roderick, o arquiteto da nova escola na ilha caribenha da nação da Dominica, que será construída com a ajuda da oferta do 13º Sábado. A história começou em 1984.

Foi um grande dia quando Roderick recebeu uma bolsa de estudos para estudar em uma universidade na França. Ele arrumou as malas, despediu-se de sua mãe solteira e de seus dois irmãos, e mudou-se para o outro lado do mundo, saindo de sua casa na ilha caribenha de Dominica.

Mas quando Roderick começou a frequentar suas aulas na França, sentiu que algo não estava certo. Algo estava faltando.

Tentado preencher aquele vazio, ele foi para à igreja no domingo seguinte. Mas não ficou satisfeito. Ele voltou à igreja no domingo seguinte, mas ainda não estava satisfeito. Foi então que ele se deu conta. Embora sua mãe o tivesse ensinado a adorar no domingo, ele estava convencido em seu coração de que o verdadeiro sábado era o sábado.

Antes de chegar à França, Roderick amava ler a Bíblia. Ele não tinha lido a Bíblia para conhecer a Deus. Ele e seus amigos do ensino médio gostavam de debater sobre a Bíblia, e ele lia a Bíblia para ganhar os debates. Ao ler, ele havia sido persuadido de que Deus havia separado o sétimo dia da semana como o sábado. Mas ele nunca havia agido de acordo com esse conhecimento.

Agora, na França, Roderick se perguntou se encontraria alguém que guardasse o sábado do sétimo dia. Ele se lembrou de que os adventistas do sétimo dia guardavam o sábado em Dominica, e perguntou aos seus colegas de sala se os adventistas também viviam na França. Um colega de classe o apresentou a um adventista de Dominica, e Roderick começou a ir à igreja com o homem. Havia passado apenas um mês desde que Roderick chegara a França.

Roderick não contou à sua mãe nem aos seus irmãos que estava indo para a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Mas ele se perguntava o que eles pensariam. Sua mãe ficaria chateada? Será que seus dois irmãos pensariam mal dele? Ele não esperou muito tempo.

Dois meses depois de começar a frequentar o culto no sábado, uma carta de sua mãe chegou pelo correio.

Roderick abriu o envelope e retirou a carta. Sua mãe havia escrito que ela e os dois irmãos de Roderick estavam fazendo estudos bíblicos com os adventistas em Dominica.

Roderick não podia acreditar. Será que ele e sua família estavam seguindo um caminho similar para Deus, mesmo vivendo distantes um dos outros?

Ele escreveu de volta: “Eu estou indo a uma Igreja Adventista do Sétimo Dia todos os sábados”.

Sua mãe e seus irmãos ficaram muito surpresos ao receber sua carta.

Dois meses depois, a mãe e os irmãos de Roderick entregaram seus corações a Jesus, através do batismo, na Dominica. Dois meses depois disso, Roderick foi batizado na França.

Roderick estava morando na França há apenas nove meses, e sua vida havia mudado completamente. Nesse mesmo período, a vida de sua mãe e de seus irmãos também havia mudado completamente na Dominica. Como o apóstolo Paulo disse: “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Coríntios 5:17).

Quando Roderick voltou para Dominica para suas primeiras férias no ano seguinte, ele adorou com sua mãe e irmãos na Igreja Adventista do Sétimo Dia no sábado. A família louvou a Deus pela forma como Ele estava operando em suas vidas.

“Nós reconhecemos que Deus estava me conduzindo na França ao mesmo tempo que conduzia minha família em Dominica”, disse Roderick. “Foi maravilhoso ver as mãos de Deus trabalhando. Eu nunca disse à minha família que estava indo à igreja aos sábados, mas descobrimos que todos nós estávamos buscando a vontade de Deus. Deus trabalha de maneiras misteriosas”.

Obrigado por ajudar, com suas ofertas, a Escola Primária Adventista do Sétimo Dia de Ebenezer a se mudar para um prédio maior e muito necessário na Dominica. Roderick é o arquiteto do prédio, e prestou seus serviços gratuitamente. Ele está ansioso para ver como Deus abençoará o projeto. “Nosso tempo não é o tempo de Deus”, disse ele. “Tudo que Deus pede de nós é fidelidade. Quando somos fiéis e obedientes, Deus faz a Sua parte”.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre Dominica no mapa. Em seguida, mostre a França, onde Roderick estudou, e a capital da Dominica, Roseau, onde a oferta do 13º Sábado ajudará a abrir uma nova escola de ensino fundamental.
- Assista um vídeo curto no YouTube sobre Roderick: bit.ly/Roderick-IAD.
- Baixe as fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq
- Compartilhe publicações missionárias e fatos rápidos sobre a Divisão Interamericana: bit.ly/iad-2024.



Dominica | 20 de julho

Luta pela Fé

Zarah

Zarah, de 21 anos, se considera adventista do sétimo dia desde sempre. Ela não cresceu em um lar adventista. Não estudou em uma escola adventista. Mas sua babá era adventista e começou a levá-la à igreja quando ela tinha 3 anos.

Zarah amava ir à igreja com a babá, a quem ela chamava de tia Freda.

Na igreja, ela aprendia as histórias da Bíblia e

memorizava versos bíblicos.

Quando chegava em casa, ela recitava os versos da Bíblia para sua mãe.

A mãe não sabia nenhum verso da Bíblia de memória, e ficava impressionada ao ouvir a garotinha repetir a Bíblia.

Ela encorajava Zarah a continuar indo à Igreja Adventista.

Mas quando Zarah chegou na idade escolar, a mãe matriculou a menina em uma escola de ensino fundamental administrado por sua própria igreja. Foi quando os problemas começaram.

Zarah imediatamente se recusou a cumprir uma regra da escola que exigia que as crianças recitassem uma oração a Maria, a mãe de Jesus.

A diretora da escola ficou surpresa. Mas quando a mãe explicou que Zarah frequentava a igreja adventista, a diretora não insistiu que ela recitasse a oração. A diretora chegou a dizer aos professores que não incomodassem Zarah por causa de suas crenças.

Quatro anos se passaram.

Então uma nova professora repreendeu Zarah quando viu que todas as crianças, exceto ela, estavam recitando a oração em um evento na escola.

“Por que você não está fazendo?”, perguntou ela à garota de 8 anos.

“Eu sou adventista do sétimo dia”, respondeu a garota.

A professora não se importou com a razão.

“A regra da escola é que você deve recitar a oração”, disse ela. “Você precisa obedecer às regras da escola”.

Zarah começou a chorar.

Quando chegou em casa, ela contou à mãe o que havia acontecido.

Então, a mãe ficou chateada. Ela telefonou para a diretora e, no dia seguinte, foi à escola conversar com ela.

Agora foi a vez da diretora ficar chateada. Ela falou severamente com a professora.

A professora parou de repreender Zarah, mas encontrou outras maneiras de tornar a vida dela difícil. Se Zarah levantasse a mão para responder uma pergunta na sala de aula, a professora se recusava a reconhecer o fato. A professora não escolhia Zarah mesmo que

a mão dela fosse a única a estar levantada.

Zarrah se sentiu muito incomodada em ir para a escola e ver a professora.

Ela contou à mãe o que estava acontecendo, e a mãe decidiu transferi-la para uma escola adventista.

Mas quando a mãe telefonou para a Escola Primária Adventista do Sétimo dia de Ebenezer, ela descobriu que não havia vaga para nenhum aluno novo. A mãe se recusou a aceitar um não como resposta. Ela explicou a situação para a diretora, e Zarrah foi aceita como uma nova aluna.

Embora Zarrah não tivesse nenhum amigo quando chegou à escola, ela estava feliz. Ela podia adorar como acreditava.

Passado um ano, Zarrah entregou seu coração a Jesus através do batismo na escola. Depois, sua mãe e sua irmã mais velha também foram batizadas.

Hoje, Zarrah é professora na escola adventista.

“Um dos meus objetivos é ajudar crianças que passam por situação similares à minha”, diz ela.

Em casa, ela também segue o exemplo da tia Freda. Ela leva uma menina vizinha de 7 anos à igreja todos os sábados, e a garota volta para casa e conta à mãe tudo o que aprendeu. A mãe fica impressionada e quer que sua filha continue indo à igreja com Zarrah. Zarrah disse que sua experiência é evidência da fidelidade a Deus.

“Meu testemunho é que, quando você defende Deus, Ele defenderá você”, disse ela. “Além disso, é importante que você conheça Jesus por si mesmo. Não importa quão pequeno você seja, se for chamado por Deus, não rejeite o chamado. Coloque Jesus em primeiro lugar”.

Parte da oferta do 13º Sábado deste trimestre ajudará a Escola Primária Adventista do Sétimo Dia de Ebenezer a se mudar para um prédio novo e maior na capital da Dominica, Roseau. A escola, que estava cheia quando a mãe de Zarrah quis matriculá-la, continua lotada e precisa de um local maior. Obrigado por planejar uma oferta generosa para ajudar a tornar isso possível.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre Dominica no mapa. Em seguida, mostre a capital da Dominica, Roseau, onde as ofertas ajudarão a construir uma escola de ensino fundamental.
- Assista um curto vídeo no YouTube sobre Zarrah: bit.ly/Zarrah-IAD.
- Baixe as fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq
- Compartilhe publicações missionárias e fatos rápidos sobre a Divisão Interamericana: bit.ly/iad-2024.



Dominica | 27 de julho

Jerry, a cápsula do tempo

Antônia

No primeiro dia de aula, a professora Antônia estava diante de sua turma do terceiro ano com uma caixa de biscoitos embrulhada em papel de presente branco, rosa, preto e cinza. As crianças olhavam curiosas enquanto ela distribuía pedaços de papel amarelo e verde.

“Isso é uma cápsula do tempo”, disse Antônia, apontando para a caixa.

Apontando para os papéis, ela acrescentou: “Em seu papel, escreva seu nome e alguma coisa que você gostaria de orar a respeito, neste período escolar”.

Ela disse que os papéis seriam colocados na caixa, e esta seria lacrada. No final do ano, a classe faria uma festa para abrir a caixa e ver como Deus havia respondido às suas orações.

As crianças escreviam com entusiasmo seus pedidos de oração na Escola Primária Adventista do Sétimo Dia de Ebenezer.

Antônia disse que também colocaria seu pedido de oração na caixa.

“Isso é sério para mim”, disse ela. “Eu acredito que Deus pode mudar minha vida”.

As crianças escreveram as coisas que desejavam.

Depois que a cápsula foi selada, um menino levantou a mão.

“Podemos dar um nome para a cápsula do tempo?”, perguntou ele, animado.

Quando a professora acenou com a cabeça, ele exclamou: “Jerry, a cápsula do tempo!”

Todas as crianças aplaudiram e vibraram.

Em seguida, o garoto orou sobre a caixa.

“Muito obrigado pelo Jerry”, disse ele.

A cápsula do tempo foi uma ferramenta de ensino que Antônia ouviu de um professor de outra escola adventista poucos dias antes de iniciar o novo ano letivo na Dominica. Ela gostou da ideia de incorporar uma lição espiritual às atividades sociais que geralmente marcavam o primeiro dia de aula na Escola Primária Adventista do Sétimo Dia de Ebenezer.

Com o passar das semanas e dos meses, as crianças se revezavam segurando Jerry e orando.

“Ajude-nos a alcançar nossos objetivos”, orou uma delas.

“Realize nossos desejos”, pediu outra.

Quando convidados como o diretor da escola, pastores e líderes da igreja visitavam a sala de aula, as crianças pediam que eles segurassem a caixa e orassem por seus pedidos.

Na metade do ano letivo, uma garotinha acenou sua mão no ar.

“Senhorita, senhorita! Eu tenho algo para dizer”, disse ela.

Ela disse que Deus havia respondido seu pedido de oração. Ela havia escrito em seu pedaço de papel que queria ler melhor, e agora podia.

Então várias mãozinhas se levantaram. As crianças falaram sobre orar por notas mais altas e alcançá-las.

Duas crianças disseram que elas tinham conseguido passar tempo com seus pais, que moravam em outras ilhas.

Uma garota disse que tinha orado por um irmãozinho ou irmãinha, e uma tia que tinha tido um bebê, havia se mudado para uma casa perto da sua.

Quando os louvores das crianças terminaram, Antônia abaixou sua cabeça e fez uma oração de agradecimento. Ela mencionou Marcos 9:23:

“Ao que Jesus respondeu: [...] “Tudo é possível ao que crê”, disse ela.

Parte das ofertas deste trimestre ajudará a Escola Primária Adventista do Sétimo Dia de Ebenezer a se expandir para um prédio novo e maior. A escola, inaugurada em 1976, é constantemente classificada entre as 10 melhores das 62 escolas de ensino fundamental da Dominica. Mas o edifício da escola está lotado com 160 crianças desde o jardim da infância até o quarto ano. A várias quadras de distância, outros 40 alunos do quinto e sexto ano estudam em uma sala de aula improvisada em outro prédio separado. Mais pais querem enviar seus filhos para a escola, mas simplesmente não há espaço. Obrigado por planejar uma oferta generosa para o dia 28 de setembro.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre Dominica no mapa. Em seguida, mostre a capital da Dominica, Roseau, onde as ofertas ajudarão a construir uma escola de ensino fundamental.
- Assista a um curto vídeo no YouTube de Antônia: bit.ly/Teacher-Antonia.
- Baixe as fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq
- Compartilhe publicações missionárias e fatos rápidos sobre a Divisão Interamericana: bit.ly/iad-2024.



Trinidade e Tobago | 3 de agosto

Carro roubado

Beverly

Quando Beverly saiu de seu carro por volta das 11:30 da noite, alguém a empurrou de volta para dentro. Ele a empurrou pelo banco do motorista para o banco do passageiro. Ao mesmo tempo, alguém entrou no banco traseiro e colocou uma arma no pescoço de Beverly.

"Agora vamos dar uma volta", disse o homem no banco do motorista.

Ele deu ré no carro para fora do quintal de Beverly, na ilha caribenha de Trinidade, e os três prosseguiram em silêncio.

Então Beverly falou: "Vocês vão me matar?"

"Se você não nos vir, não será morta", disse o motorista.

Beverly tinha notado que o motorista estava usando um moletom com capuz. Ela não olhou para ele novamente.

"Você sabe há quanto tempo estamos seguindo você?", perguntou o motorista.

Beverly não respondeu. Duas horas e meia haviam passado desde que ela saíra da Universidade do Sul do Caribe, a instituição adventista do sétimo dia onde ela trabalhava e que, ao mesmo tempo, fazia mestrado em Psicologia. Ela havia levado uma amiga da universidade para casa e as duas pararam para comer no caminho. Depois de deixar a amiga em casa, ela dirigiu até sua casa.

"Quem era aquela garota que você deixou em casa?", disse o motorista.

"Uma colega de sala", disse Beverly.

"Estamos seguindo você há muito tempo", disse o motorista.

O homem no banco de trás puxou a mão de Beverly para trás do assento e tentou tirar a aliança dela.

"Deixe", disse o motorista.

O homem soltou a mão de Beverly.

O motorista perguntou a Beverly se ela tinha ouvido falar de uma série recente de assassinatos na ilha. Ele disse que um amigo havia sido morto, e ele planejava usar o carro de Beverly para se vingar.

"Você pode me deixar sair do carro?", perguntou Beverly.

"Não, você vai conosco", disse ele.

Mas um momento depois ele pareceu mudar de ideia.

"Você tem alguém para quem possamos ligar?", perguntou ele.

"Meu esposo".

"Ligue para ele e veja se ele pode vir buscá-la".

De alguma maneira, o homem no banco de trás havia conseguido pegar a bolsa de Beverly. Ele abriu, tirou o celular de Beverly e o entregou a ela.

Beverly ligou para o esposo, mas ninguém atendeu.

O homem que estava no banco de trás pegou o celular e duvidou que ela tivesse telefonado para o marido. "Ela nem sequer tem esse número salvo na discagem rápida", disse ele.

A viagem noturna continuou.

"Estou me sentindo assustada", Beverly disse. "Posso colocar um CD para tocar?"

Quando ela apertou o play, não havia um CD no aparelho. Ela não conseguia entender o motivo. Naquela manhã, ela havia ouvido uma música cristã enquanto dirigia para a universidade. Ela havia cantado a música: "Jesus, take the wheel!" (Jesus, tome o volante).

Agora Beverly se perguntava se o disco havia caído no chão. Ela apalpou com a mão e encontrou um disco. "Está aqui no chão", disse ela. "Deixe-me colocar".

Uma música começou a tocar. Não era o disco que Beverly queria. Ela não sabia de onde esse disco tinha vindo. Alguém cantava: "Jeová, eu confio em ti".

O homem no banco de trás gemeu.

O motorista estava todo preocupado. Ele disse: "Vamos trocar a placa do seu carro e amanhã a polícia vai encontrá-lo".

Ela queria deixar Beverly ir embora. Mas Beverly não queria ser deixada sem dinheiro no escuro. "Eu não tenho dinheiro", ela disse. "Como vou chegar em casa?"

O motorista disse ao seu colega que desse algum dinheiro a Beverly.

"Quanto? 20 dólares?", disse o parceiro.

"Eu tenho mil dólares na minha bolsa, lá atrás", disse Beverly.

Naquele dia, ela havia sacado suas economias do banco e estava levando para casa para fazer uma compra importante. Ela tinha certeza de que o homem no banco de trás tinha encontrado o dinheiro, e ela queria que o motorista soubesse disso.

"Dê 100 dólares a ela", disse o motorista.

Beverly recebeu o dinheiro, o carro parou e ela foi forçada a sair. Então, cruzou a estrada e chamou um táxi, que a levou para casa.

Até hoje Beverly não sabe por que Deus permitiu essa provação terrível. Mas quando ela relembra o que aconteceu, parece que Deus estava tentando chamar sua atenção, dizendo: "Confie sua vida a Mim".

Por um lado, na manhã anterior ao roubo do carro, ela tinha cantado: "Jesus, tome o volante". Mas, depois, ela passou o dia inteiro como havia passado muitos outros dias, procurando controlar todos os detalhes de sua vida sem a ajuda de Deus.

Essa era também a terceira vez que ela perdia um carro. A primeira vez, seu carro foi roubado em frente à sua casa. A segunda vez, seu carro foi destruído em um acidente.

Parecia mais do que uma coincidência que, voltando para sua casa, de táxi após o roubo do carro, uma música tivesse tocado no som do táxi com estas palavras: "Quantas vezes devo passar pelas mesmas coisas para mostrar o quanto eu te amo?"

A polícia nunca encontrou o carro de Beverly. Mas ela não está reclamando. Ela disse que o roubo do carro foi o ponto de virada em sua vida. Agora ela decidiu confiar em Deus em todas as áreas de sua vida. "Muitas pessoas que são roubadas são mortas", disse ela. "Eu não sei por que eu estou viva. Como cristãos, precisamos confiar em Deus em todas as circunstâncias".

Essa história missionária mostra uma visão interna da vida em Trindade e na Universidade do Sul do Caribe, que recebeu parte das ofertas de 2018 para construir uma igreja na universidade. A universidade, onde Beverly trabalha hoje, também recebeu parte da oferta do 13º Sábado de 2021 para abrir um centro de influência para treinar missionários. Obrigado por sua oferta do 13º Sábado que ajudará a ensinar as pessoas a confiarem em Deus em Trindade e ao redor do mundo.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre Trindade e Tobago no mapa.
- Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Beverly: bit.ly/Beverly-IAD.
- Baixe as fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq
- Compartilhe publicações missionárias e fatos rápidos sobre a Divisão Interamericana: bit.ly/iad-2024.



Trinidade e Tobago | 10 de agosto

Eu preciso de você

Faith

Em casa, sozinha à noite, Faith, de 11 anos, parou de costurar o botão na camisa de seu uniforme escolar. Ela pegou uma tesoura afiada e cortou os braços lentamente até que o sangue saísse. Ela ficou tonta e pensou que fosse desmaiar.

A vida de Faith começou a descender em espiral alguns meses antes, quando sua mãe foi submetida a uma operação de emergência. Enquanto a mãe se recuperava no hospital, a menina foi deixada em casa sozinha por seis

meses na ilha caribenha de Trinidade.

Normalmente, os irmãos mais velhos ou os vizinhos ajudam em uma situação como essa. Mas Faith não tinha irmãos ou irmãs. Os vizinhos não sabiam que ela estava sozinha em casa, e ela não pensou em contar a eles.

Seu pai, que morava em outro lugar e não estava envolvido em sua vida, visitava-a uma ou duas vezes por semana.

“Como você está?”, ele perguntava todas as vezes.

“Estou bem”, Faith sempre respondia.

Às vezes, ele lhe dava dinheiro e depois ia embora. Faith não lhe contava sobre sua vida. Ela não achava que ele entenderia.

Por conta própria, Faith aprendeu a cozinhar arroz e feijão. Quando estes acabavam, ela vivia de pão, manteiga e queijo que comprava com o dinheiro que seu pai dava, e com os poucos recursos que a mãe havia deixado em casa. Ela aprendeu a costurar sozinha para poder consertar suas roupas.

Durante o dia, ela frequentava uma escola só para meninas. Ela já havia sido alvo de bullying antes, mas o problema aumentou depois da hospitalização de sua mãe. As meninas provocavam Faith por causa de seu peso, aparência e inteligência. No começo, Faith respondia gentilmente, esperando que elas se tornassem amigas. Mas nada parecia mudar. Sua autoestima evaporou e ela começou a se odiar.

Certa vez, ela pode visitar a mãe quando alguém lhe deu uma carona de carro até o hospital, localizado a 30 minutos de distância. Sua mãe parecia tão frágil, pálida e sem vida. Quando Faith a viu, começou a chorar. Ela queria contar à mãe sobre o bullying, mas não conseguia.

Na escola, o bullying aumentou. Um dia uma menina disse: “Você deveria se matar. Assim todo mundo ficaria feliz”.

Faith acreditou nisso. Ela achava que merecia ser insultada. Achava que não merecia amor, amigos, ou qualquer coisa boa. Ela começou a se ferir. Ela passava fome. Deixou as unhas crescerem e arranhava seu corpo até sangrar. Então ela mudou para lâminas de barbear, facas e tesouras. Ela queria sentir alguma coisa, qualquer coisa. As notas dela baixaram de 8 para 0.

Então chegou a noite em que ela decidiu cometer suicídio com a tesoura.

Enquanto ficava tonta, ela ouviu uma voz em sua cabeça. Era a voz da mãe. Ela não ouvia a voz há muito tempo.

“Eu preciso de você”, disse a voz. “Eu preciso de você mais do que qualquer outra pessoa, mesmo que ninguém mais precise de você”.

Naquele momento, Faith decidiu não se matar. Ela viveria para a mãe. Ela se forçou a se levantar e enfaixar seus braços.

No dia seguinte, a professora notou os curativos e conversou com Faith em particular.

“Você está bem?”, ela perguntou.

Faith começou a chorar e a gritar. Tudo que tinha sido guardado em seu interior durante todos aqueles meses veio à tona. A professora começou a chorar.

“Você tem comido?”, perguntou ela.

“Não, eu tenho passado fome”.

“Você tem dormido?”

“Não, eu não consigo dormir sem a minha mãe”.

A partir desse dia, a professora cuidou de Faith. Sob seu olhar atento, o bullying diminuiu e finalmente parou.

Então, a mãe voltou para casa. Foi um dia maravilhoso! Faith contou tudo à mãe. Enquanto ouvia, sua mãe começou a chorar. Segurando a mão de Faith, ela disse: “Por favor, prometa que você nunca mais vai se machucar novamente de forma alguma? Prometa que não vai tentar se afastar de mim. Eu preciso de você e eu a amo”.

Faith, entre lágrimas, disse: “Eu prometo”.

Devido às suas notas baixas, Faith precisou repetir o mesmo ano no ano seguinte. Ela ficou chateada, mas a mãe disse que era melhor assim. E foi mesmo. Ela deixou as antigas colegas de sala para trás e estava rodeada por novas colegas que a amavam e a respeitavam. Ela fez muitas boas amizades.

Mamãe começou ir à igreja e convidou Faith para ir com ela. Nenhuma das duas tinha ido à igreja durante anos. Faith não se interessou no início, ela achava que seria chato. Mas ela foi e gostou do louvor e do coral. Então continuou indo e não parou mais. Ela e sua mãe entregaram seus corações a Jesus através do batismo.

Olhando para trás, ela acredita que Deus salvou sua vida ao enviar a voz de sua mãe em um momento de necessidade. “Eu não consigo explicar”, ela disse. “Eu estava em casa sozinha, e sei que ouvi a voz da minha mãe dentro de meus pensamentos. Acho que ela era a pessoa que eu mais precisava naquele momento. Deve ter sido o Espírito Santo. Ele sabia o que eu precisava”.

Para os jovens que também sofrem bullying, ela disse: “Se eu tivesse uma máquina do tempo e pudesse voltar no tempo para a idade de 11 anos, eu diria a mim mesma: ‘Você vai ficar bem. Tudo vai ficar bem. Você vai conhecer um monte de pessoas realmente legais que vão amá-la e apreciá-la assim como você é. Tudo que você tem que fazer é colocar Deus em primeiro lugar e tudo ficará bem”.

Essa história missionária mostra uma visão privilegiada da vida em Trindade e dos desafios missionários que existem lá. Parte das ofertas de 2018 foi destinada à construção de uma igreja na Universidade do Sul do Caribe, que está localizada próximo à casa de Faith.

A Missão Adventista conheceu Faith para ouvir sua história na universidade. Obrigado por suas ofertas deste trimestre que ajudarão a levar esperança aos jovens da Divisão Interamericana.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre Trindade e Tobago no mapa.
- Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Faith: bit.ly/Faith-IAD.
- Baixe as fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq
- Compartilhe publicações missionárias e fatos rápidos sobre a Divisão Interamericana: bit.ly/iad-2024



Colômbia | 17 de agosto

Volte para Deus

Wilinton

Wilinton bebeu álcool pela primeira vez depois da igreja em um sábado em Bogotá, Colômbia. Ele tinha 14 anos, e cedeu à pressão dos amigos.

Depois da primeira bebida, ele passou a beber quase todos os dias durante os 24 anos seguintes.

Wilinton saiu da casa de seus pais quando tinha 17 anos. Depois, foi morar com a namorada e morou com ela por 21 anos. Eles tiveram dois filhos. Ele bebia em

qualquer oportunidade. Por causa da bebida, ele não conseguia se manter em um trabalho.

Um dia, um amigo do seu pai foi até sua casa e o encontrou bêbado.

“Wilinton, eu conheço seu pai”, o amigo disse, que se chamava Jaime. “Você pode voltar para Deus”.

“Você é adventista?” Wilinton perguntou, com a fala arrastada.

“Sim, eu sou adventista”, Jaime disse.

“Se você é adventista, cante o hino número 500”, disse Wilinton. O hino era “Muito além do sol”.

Jaime cantou o hino e Wilinton chorou. Quando a música acabou, Wilinton recitou o seu verso preferido da Bíblia. Era João 3:16.

Aquele dia marcou o início de uma nova amizade.

Nos três anos seguintes, Jaime continuou visitando Wilinton e dizendo a ele: “Por favor, volte para Deus”.

Wilinton sempre respondia o mesmo: “Sim”, ele dizia. “Não se preocupe. Eu voltarei”. Mas ele não voltava.

Jaime ofereceu estudos bíblicos, mas Wilinton não estava interessado. Ele gostava de Jaime, mas ele não queria passar tempo com Deus.

Ainda assim, defendia o sábado do sétimo dia para a sua esposa e dois filhos, que iam à igreja aos domingos.

“Vocês não precisam ir a essa Igreja”, ele disse. “É perda de tempo. Se você quiser gastar seu tempo sabiamente, deve ir a uma igreja adventista do sétimo dia”.

Como Wilinton continuava bebendo e sem uma renda fixa, ele se afundou em dívidas.

Certa noite, Jaime chegou à casa de Wilinton com um pastor adventista e vários outros membros da igreja. A porta da frente estava aberta, e eles entraram na casa sem que Wilinton notasse.

O pastor fez um sermão de 5 minutos, mas Wilinton não ouviu o pastor falando. Ele sentiu como se estivesse ouvindo a voz do Espírito Santo. O sermão tocou seu coração.

Então Jaime o convidou para as reuniões evangelísticas que tinham acabado de começar na igreja adventista.

“Sua mãe pediu para lhe dizer 'Volte para Deus'”, ele disse.

Depois que as visitas foram embora, Wilinton decidiu ficar em casa com sua família.

Então, o filho de 12 anos veio até ele.

“Pai, você disse que a igreja adventista do sétimo dia é a igreja verdadeira”, disse ele.

“Por favor, leve-me para essa igreja”.

As palavras partiram o coração de Wilinton. Ele decidiu levar sua família para as reuniões evangelísticas na Igreja Adventista.

A apresentação daquela noite surpreendeu Wilinton. Ele pensou que era sobre ele. Ele pensou: “Como esse pastor sabe tanto sobre mim?” Então começou a chorar. Pensou em seu alcoolismo e em suas dívidas. Sua vida de pecado pesava muito sobre ele.

Quando o pastor fez o apelo ao altar, Wilinton disse a si mesmo: “Eu não posso ir à frente. Quando eu sair daqui, vou para o bar para beber”.

Ele decidiu não ir à frente.

Mas antes que ele percebesse, estava em pé na frente com outras 17 pessoas. Ele orava silenciosamente: “Deus, eu não posso estar aqui. Tu sabes que eu vou beber esta noite”.

Depois da reunião, ele foi para o bar. Enquanto bebia, refletia no sermão. Sentiu que algo dentro dele estava diferente.

Três semanas se passaram e ele continuou bebendo. Toda vez que bebia, sentia que o Espírito Santo estava dizendo: “Eu o ajudarei a parar de beber se você tomar a firme decisão de parar”.

Na quarta semana, ele disse a si mesmo: “Eu não posso continuar fazendo isso. Tenho que tomar uma decisão, seja por Deus ou pelo álcool”.

No final da semana, no sábado à noite, ele escolheu Deus. Ele orou: “Deus, eu não quero beber mais”. De manhã, ele orou novamente, dizendo: “Deus, me ajude hoje, um dia de cada vez, a parar de beber”.

Para sua surpresa, ele não bebeu o dia todo. Foi o seu primeiro dia de vitória desde que ele começou a beber com a idade de 14 anos. Ele pensou com surpresa: “Eu pensei que eu nunca deixaria de beber, mas Deus me ajudou”.

Quando Jaime soube da notícia ficou encantado. Wilinton estava voltando para Deus.

Essa história missionária fornece uma visão interna da vida na Colômbia e dos desafios missionárias do país. Parte das ofertas deste trimestre ajudarão a abrir dois centros de influência para ajudar crianças que estão em risco de abuso de álcool e drogas na Colômbia. Os centros de influência serão nas cidades de Buenaventura e Puerto Tejada. Obrigado por suas ofertas generosas.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre a Colômbia no mapa. Depois mostre Bogotá, onde Wilinton mora, e as cidades de Buenaventura e Puerto Tejada, onde as ofertas deste trimestre ajudarão a abrir centros de influência para crianças em risco.
- Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Wilinton: bit.ly/Wilinton-IAD.
- Leia mais sobre Wilinton na próxima semana.
- Baixe as fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq
- Compartilhe publicações missionárias e fatos rápidos sobre a Divisão Interamericana: bit.ly/iad-2024



Colômbia | 24 de agosto

Seguindo os passos de Paulo

Wilinton

A vida de Wilinton começou a mudar depois que ele parou de beber em Bogotá, Colômbia. Ele conseguiu um trabalho, começou a pagar suas dívidas, e se casou com sua esposa.

Então, Wilinton, sua esposa e seu filho de 12 anos decidiram entregar seus corações a Deus por meio do batismo.

Um dia antes do batismo de Wilinton, um amigo adventista do sétimo dia previu que Deus tinha grandes planos para ele. “Você vai ser o próximo apóstolo Paulo”, disse o amigo, Jaime. “Você vai ajudar muitas pessoas”.

Não demorou muito para Wilinton perceber que Deus o estava chamando para ajudar os alcoólatras.

Um mês depois de seu batismo, enquanto caminhava para a igreja em uma manhã de sábado, ele sentiu uma voz que dizia: “Pare aqui”. Ele parou. Ao olhar para cima, viu uma rua da cidade repleta de bares onde ele costumava beber.

A voz disse: “Você vai ajudar todas essas pessoas. Você bebia, e agora vai ajudar os outros que bebem. Eu lhe darei oportunidades e o ajudarei a não ter recaídas”.

Na igreja, Wilinton procurou Jaime.

“Eu tenho uma ideia”, disse ele.

“Eu também tenho uma ideia”, disse Jaime. “Diga-me a sua ideia primeiro”.

“Acho que Deus está me dizendo para ser uma luz naqueles bares onde só há escuridão”, disse Wilinton.

“Uau!” Jaime exclamou. “Essa é a mesma ideia que eu tive”.

Parecia mais do que uma coincidência. Os dois homens concordaram que o Espírito Santo devia estar chamando Wilinton para ajudar os alcoólatras.

Na semana seguinte, Wilinton convidou as pessoas dos bares para irem à sua casa estudar a Bíblia. Onze pessoas compareceram ao primeiro estudo bíblico no sábado à tarde.

Com o passar das semanas, o grupo cresceu demais para se reunir naquela casa. Wilinton alugou uma casa maior. Quando o grupo ficou grande demais para aquela casa, eles se mudaram para um salão. Pessoas eram batizadas, e o grupo ia crescendo.

Finalmente, Wilinton decidiu que o grupo precisava ter seu próprio espaço. Ele procurou um prédio para comprar, mas os imóveis da cidade eram caros. Enquanto orava, sentiu-se impressionado a visitar um bar que frequentava desde os 16 anos. Parecia improvável, mas se ele pudesse comprar o bar, poderia ser reformado em uma sala de reuniões.

Ele orou: “Deus, Tu realmente queres que eu trabalhe para Ti em um bar?”

Wilinton procurou o dono do bar e soube que o prédio estava à venda.

O dono reconheceu Wilinton imediatamente, e ele ficou chocado ao vê-lo sóbrio.

“É você mesmo?”, perguntou.

“Sim, sou eu”, disse Wilinton.

“Você se lembra de como você costumava vir aqui e beber o tempo todo?”, disse ele.

“Sim, eu me lembro.”

O dono balançou a cabeça incrédulo. “Eu conheço você”, disse ele. “Não acredito que você tenha uma nova vida”.

Ele falou o preço do edifício.

Wilinton não tinha esse dinheiro. Ele falou com os outros membros da igreja sobre o edifício, mas eles também não tinham os fundos.

Wilinton não desanimou. “Os planos de Deus são perfeitos”, disse a eles. “Não se preocupem. Aquele edifício será nosso”.

Ele e os outros membros da igreja começaram a orar e arrecadar fundos. Um ano depois, eles compraram o bar e o transformaram em uma igreja adventista e em um centro de influência.

Hoje, 50 pessoas adoram na igreja todos os sábados. Durante a semana, o centro de influência oferece aulas de habilidades para a vida e um programa para parar de beber.

Wilinton, que é um ancião de igreja e vice-diretor do centro de influência, disse que, por meio de seu pequeno grupo, mais de 15 ex-alcoólatras entregaram seus corações a Jesus e foram batizados. Além disso, 85 pessoas foram batizadas através da nova igreja e do centro de influência nos últimos três anos.

“Agora estou trabalhando para Jesus e buscando os desaparecidos”, disse Wilinton. “Eu decidi ser como Paulo, sempre compartilhando o evangelho e pedindo a Deus Seu poder para levar as pessoas a Ele”.

Ele acrescentou: “Os planos de Deus são perfeitos e nunca mudam”.

Essa história missionária fornece uma visão interna da vida na Colômbia e dos desafios missionários do país. Parte das ofertas deste trimestre ajudarão a abrir dois centros de influência para ajudar crianças que estão em risco de abuso de álcool e drogas na Colômbia. Os centros de influência estarão nas cidades de Buenaventura e Puerto Tejada. Obrigado por planejar suas ofertas generosas.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre a Colômbia no mapa. Depois mostre Bogotá, onde Wilinton mora, e as cidades de Buenaventura e Puerto Tejada, onde as ofertas deste trimestre ajudarão a abrir centros de influência para crianças em risco.
- Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Wilinton: bit.ly/Wilinton-IAD.
- Leia mais sobre Wilinton na próxima semana.
- Baixe as fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq
- Compartilhe publicações missionárias e fatos rápidos sobre a Divisão Interamericana: bit.ly/iad-2024



Colômbia | 31 de agosto

Bar comprado com oração

Adriana

Adriana era especialista em plantar igrejas na Colômbia. A esposa e mãe de 35 anos plantou 6 igrejas ao longo de 15 anos, e estava pronta para ajudar a plantar a igreja número 7 em um bairro pobre no sul da capital colombiana, Bogotá.

Mas ninguém parecia ser capaz de encontrar um edifício acessível em uma localização privilegiada.

A semente da igreja foi plantada quando Wilinton, um ex-alcoólatra do bairro, entregou seu coração a Jesus e começou um pequeno grupo de estudos bíblicos em sua casa. O grupo cresceu em sua casa e se mudou várias vezes. Agora, 50 pessoas estavam adorando juntas a cada sábado, e era hora de terem uma igreja própria.

Adriana pertencia a outra igreja queria ajudar a congregação de Wilinton a plantar a igreja. Ela procurou em cinco edifícios e não encontrou nada.

Então Wilinton sugeriu um bar que ele frequentava antes de ser batizado. O bar ficava bem no meio do bairro, e estava à venda. Mas o preço pedido era muito alto.

Adriana se reuniu com o dono do bar. Ela explicou que os membros da igreja queriam comprar o edifício, mas não tinham os fundos necessários.

“O senhor poderia esperar por um ano enquanto nós arrecadamos o dinheiro?”, perguntou ela. O dono não quis esperar e balançou a cabeça.

Adriana implorou para que ele reconsiderasse, mas ele se recusou. No entanto, ele acrescentou: “Se o seu plano é de Deus, este edifício será seu”.

Adriana e outros membros da igreja oraram a Deus pedindo ajuda, e começaram a arrecadar dinheiro.

Então, um possível comprador veio dar uma olhada no edifício. Ele gostou do que viu e concordou em comprá-lo.

Os membros da igreja se perguntaram se perderiam o edifício. Eles oraram para que a vontade de Deus fosse feita.

O possível comprador saiu e nunca mais voltou com o dinheiro para a compra do edifício.

O edifício permaneceu à venda.

Então outro comprador visitou o edifício e se ofereceu para comprá-lo. Parecia que a venda iria acontecer. Os membros da igreja oraram novamente pedindo que fosse feita a vontade de Deus, e o comprador não voltou com o dinheiro.

O dono do bar não conseguia entender por que seu edifício não estava sendo vendido. Ele reduziu o preço. Então reduziu novamente. Mas, ainda assim, não conseguiu encontrar um comprador.

Adriana estava convencida de que Deus tinha um plano para transformar o bar em uma igreja e em um centro de influência. O centro de influência ensinaria habilidades de vida para as pessoas da comunidade e ajudaria aqueles que estavam lutando contra o alcoolismo.

Adriana visitou o dono do bar novamente.

“O senhor não vai vender esse edifício”, disse ela, corajosamente. “Você o venderá para nós porque será um lugar que ajudará a comunidade e glorificará a Deus”.

Um ano se passou, e os membros da igreja haviam juntado dinheiro suficiente para comprar o edifício pelo preço mais baixo. Um líder da igreja visitou o dono para finalizar a venda.

O proprietário expressou alívio por finalmente poder vender o edifício.

“Eu não consegui vender este edifício porque aqueles adventistas estavam orando para comprá-lo”, disse ele.

Duas semanas mais tarde, o edifício foi vendido para a Igreja Adventista. O preço final reduzido ficou na metade do valor de mercado de edifícios semelhantes na vizinhança.

Hoje, Adriana louva a Deus pela nova igreja e pelo centro de influência.

“Todos nós oramos por este lugar”, disse ela. “Quando Deus tem um plano, ninguém pode mudá-lo.”

Essa história missionária fornece uma visão interna da vida na Colômbia e dos desafios missionários do país. Parte da oferta do 13º Sábado deste trimestre ajudará a abrir dois centros de influência para ajudar crianças que estão em risco de abuso de álcool e drogas na Colômbia. Obrigado por suas ofertas generosas.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre a Colômbia no mapa. Depois mostre Bogotá, onde Adriana mora, e as cidades de Buenaventura e Puerto Tejada, onde as ofertas deste trimestre ajudarão a abrir centros de influência para crianças em risco.
- Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Adriana: bit.ly/Adriana-IAD.
- Saiba que você pode ler mais sobre Wilinton na semana passada.
- Baixe as fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq
- Compartilhe publicações missionárias e fatos rápidos sobre a Divisão Interamericana: bit.ly/iad-2024



Costa Rica | 7 de setembro

Mais do que um “Olá”

Harlin

Harlin reconheceu Flor enquanto passavam pela rua. Como ex-policial, Harlin sabia que Flor estava disposta a vender qualquer coisa em troca de dinheiro para comprar drogas e álcool.

Flor também reconheceu Harlin. As duas mulheres moravam a apenas uma quadra de distância em uma cidade na Costa Rica.

Elas haviam se cumprimentado ao longo dos anos,

mas nunca nada além disso.

Naquele dia, Harlin sentiu o desejo de dizer mais do que um simples “olá”.

“Como você está?”, ela perguntou. “Como está sua vida?”

“Está tudo ruim”, respondeu Flor, com tristeza.

Harlin olhou atentamente para a mulher.

“Você tem o que comer?”, perguntou ela.

Flor abaixou a cabeça e começou a chorar.

Harlin estava caminhando até a loja e decidiu comprar comida para Flor.

No caminho de volta para casa depois da loja, ela parou na casa de Flor e deixou um saco de arroz, uma sacola de feijão, e dois pedaços de frango.

No dia seguinte, Harlin viu o pastor da sua igreja do lado de fora de um banco.

“Eu tenho um pouco de comida aqui”, disse o pastor, apontando para uma sacola com arroz, feijão, óleo, farinha e outros itens. “Você conhece alguém que precisa?”

“Sim”, Harlin disse. “Eu tenho uma vizinha que não tem nada para comer”.

“Pegue isso e dê a ela”, disse ele.

Harlin convidou o pastor para ir com ela.

“Venha comigo, assim você verá onde ela mora”, disse ela.

Os dois foram até a casa de Flor e entregaram a comida para ela. Flor ficou muito grata.

Enquanto conversavam, Harlin perguntou se ela gostaria de estudar a Bíblia. Flor disse que sim.

No dia seguinte, Harlin chegou para o estudo bíblico com um homem e três mulheres da igreja. A casa de Flor estava em ruínas demais para se reunirem lá dentro, então eles se reuniram em seu pequeno jardim da frente.

Depois disso, o grupo passou a se reunir uma vez por semana para cantar e estudar a Bíblia. Flor gostava de cantar e gostava muito de uma música que dizia: “Dá-me um novo coração”.

O coração de Flor começou a mudar. Ela parou de insultar e bater nos membros da família e vizinhos que a incomodavam. Suas falas cheias de palavões tornaram-se puras.

Dois meses depois dos estudos bíblicos, começou a estação chuvosa na Costa Rica, e o grupo não podia mais se reunir no quintal da Flor sem se molhar.

Flor sentia falta dos encontros semanais e procurava a companhia dos membros da igreja adventista no sábado.

Ninguém a convidou para a igreja. Ela foi sozinha.

Mais dois meses se passaram e o pastor da igreja perguntou a Flor se ela gostaria de entregar se coração a Jesus através do batismo.

Ela gostou da pergunta. “Sim”, disse ela. “Ninguém nunca me perguntou se eu gostaria de ser batizada”.

Pouco tempo depois, Flor mergulhou nas águas do arrependimento.

Flor tinha uma reputação bem conhecida na cidade. Todos conheciam sua vida. As pessoas da cidade tinham visto como ela estava mudando e ficaram maravilhadas ao vê-la caminhando alegremente para casa após seu batismo. Pessoa após pessoa parava para abraçá-la e parabenizá-la.

Flor estava muto feliz! Ela não recebia um abraço há anos.

Vários meses após o seu batismo, Flor continua sendo uma fiel adventista do sétimo dia na Costa Rica.

“Eu agradeço a Deus por minha nova vida”, diz ela. “Eu sou grata por tudo que os membros da igreja fazem por mim”.

Harlin atribui a transformação na vida da Flor ao Espírito Santo. Ela também acredita que foi o Espírito Santo que a levou a dizer mais do que um “olá” no dia em que Flor não tinha comida.

“Deus é grande”, diz Harlin. “Não há nada tão difícil que Ele não possa fazer”.

Essa história missionária fornece uma visão interna da vida na Costa Rica e dos desafios missionários do país. Parte das ofertas deste trimestre ajudarão a abrir um centro de influência que ajudará a compartilhar o amor de Jesus com crianças que correm o risco de se envolverem em uma vida de drogas e álcool. Obrigado por suas ofertas generosas.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre a Costa Rica no mapa.
- Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Harlin: bit.ly/Harlin-IAD.
- Baixe as fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq
- Compartilhe publicações missionárias e fatos rápidos sobre a Divisão Interamericana: bit.ly/iad-2024



Costa Rica | 14 de setembro

Tesouro verdadeiro

Jahiquel

Jahiquel era um garoto pobre que vivia em uma família pobre na Costa Rica. Enquanto crescia, ele não tinha muita coisa. Mas aos 16 anos, começou a usar uma corrente grossa de ouro no pescoço e anéis de ouro nos dedos.

A gangue do bairro começou a suspeitar. O líder da gangue, apelidado de “O Diabo”, pensou que Jahiquel poderia estar lidando com drogas sem a sua aprovação.

Ele instruiu um membro da gangue para fazer contato com Jahiquel por meio das redes sociais e perguntar: “A sua corrente foi feita de ouro de verdade?”

Jahiquel tinha orgulho de possuir joias de ouro de verdade e respondeu com uma palavra: “Sim”. Ele sabia que a mensagem tinha vindo de um membro da gangue. Ele já havia pertencido àquela gangue antes, mas a abandonou para se juntar a outra. Agora, em vez de vender drogas, ele estava roubando casas e sequestrando pessoas para pedir resgate. Ele tinha comprado suas joias de ouro com os ganhos ilícitos da gangue.

Horas depois, às 7 horas naquela noite, Jahiquel viu o membro da gangue acelerando em sua direção em uma moto. Jahiquel estava do lado de fora da casa de sua avó, onde acabara de chegar para passar a noite. Ele tinha vindo a pé da casa de sua mãe, onde ele ficava durante o dia.

Sentado atrás do membro da gangue na moto estava o irmão do membro da gangue. Com horror, Jahiquel viu o irmão levantar uma pistola 9mm e começar a atirar. Ele reconheceu a arma. Ele tinha vendido ao irmão vários meses antes.

Rapidamente, oito balas perfuraram o corpo de Jahiquel: duas em suas pernas e cinco em seu peito e estômago. Ele caiu no chão, apavorado. Estava assustado demais para gritar ou se mover. Pensamentos invadiram sua mente. Ele se lembrou de quando era menino e uma tia adventista o ensinou a orar e ler a Bíblia. Ele percebeu que havia cometido um erro ao participar de gangues. Ele orou: “Deus, me perdoe”.

O tempo pareceu parar. Então ele ouviu a moto fugir. Um carro passou, mas não parou. A avó saiu da casa e se inclinou sobre Jahiquel.

Um segundo carro passou e parou. Duas pessoas saíram, colocaram Jahiquel dentro e o levaram para o hospital.

Jahiquel acordou no dia seguinte às 3 horas da tarde. Ele estava conectado a uma máquina que o ajudava a respirar. Ele tinha 23 pontos no meio do estômago. Ficou sabendo que quase havia morrido. Adventistas da igreja de sua tia estavam orando por sua sobrevivência por horas. Agora ele estava vivo, e isso era um milagre.

A partir daquele dia, ele decidiu viver para Jesus.

Três anos mais tarde, Jahiquel está estudando para se tornar um barbeiro. Ele

compartilha sua história com outros jovens, encorajando-os a encontrar um significado na vida através de Deus e não das gangues. Ele os exorta para encher suas mentes com coisas boas e permanecer perto de Deus.

Em sua própria vida, ele se arrepende de ter encheido a mente de lixo quando era adolescente e confia que Deus a encherá de coisas boas quando passar tempo com a Bíblia. Afinal, o apóstolo Paulo diz: “E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:2, ARC).

“Eu quero pensar em coisas boas e não quero lembrar do passado”, diz Jahiquel. “Agora eu leio a Bíblia todos os dias de manhã e à noite. Eu acordo cedo para orar. É um processo. Eu sei que, com a ajuda de Deus, posso ir longe”.

Os dois irmãos que o atacaram nunca foram levados à justiça porque ele não revelou suas identidades à polícia. Ele ainda mora no mesmo bairro e entende que entregá-los colocaria ele, a mãe e a avó em risco.

Quanto às suas joias de ouro, ele as perdeu no dia do ataque. Ele não sabe quem as pegou, mas não se importa. Ele encontrou o verdadeiro tesouro que não pode ser usado. O verdadeiro tesouro é o que Ele tem em seu coração.

Essa história missionária fornece uma visão interna da vida na Costa Rica e dos desafios missionários do país. Parte das ofertas deste trimestre ajudarão a abrir um centro de influência que ajudará a compartilhar o amor de Jesus com crianças que, como Jahiquel, correm o risco de serem influenciadas pelas drogas e gangues na Costa Rica. Obrigado por suas ofertas generosas.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre a Costa Rica no mapa.
- Pronúncia para Jahiquel como DJEI-kel.
- Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Jahiquel: [bit.ly/ Jahiquel-IAD](https://bit.ly/Jahiquel-IAD).
- Baixe as fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq
- Compartilhe publicações missionárias e fatos rápidos sobre a Divisão Interamericana: bit.ly/iad-2024



Costa Rica | 21 de setembro

Orando por três

Stephanie

Quando Stephanie e seu futuro marido começaram a conversar sobre ter uma família na Costa Rica, seu país natal, perceberam que compartilhavam algo em comum. Ambos queriam ter dois filhos biológicos e adotar uma terceira criança.

No entanto, cinco anos após o casamento, o casal não teve filhos. Então, eles decidiram adotar um bebê.

A agência de adoção da Costa Rica informou que isso não seria fácil. Eles teriam que esperar em uma longa fila, e não havia garantia de que receberiam um bebê. A criança oferecida para adoção poderia ser um adolescente.

Alguns meses depois, Stephanie engravidou de uma menina. Três anos depois, ela deu à luz a um menino. Nove anos se passaram, e eles se lembraram do desejo de adotarem uma criança. Mas quem? Quando? Onde? E como?

“Sem problemas, eu vou orar”, disse Stephanie ao marido. “Eu vou pedir a Deus que faça a criança vir até nos em vez de nós procurarmos por ela”.

Stephanie orou. E então, esqueceu-se do assunto.

Um sábado, Stephanie ofereceu estudos bíblicos a uma visita que havia ido à igreja pela primeira vez aquele dia.

A mulher concordou dizendo: “Venha até a minha casa. Eu sou mãe de 10”.

Acontece que a mulher era uma cuidadora em um orfanato. O orfanato era composto de 15 casas com 10 crianças em cada casa. Uma cuidadora cuidava de cada casa.

Stephanie foi até o orfanato e deu estudos bíblicos para a cuidadora e suas 10 crianças. A cuidadora entregou seu coração a Jesus e foi batizada.

O diretor do orfanato, ao ver que os estudos bíblicos tiveram um impacto positivo na cuidadora e em seu trabalho, pediu a Stephanie para dar estudos bíblicos para as outras 14 casas do orfanato. Stephanie levou o pedido à comissão de sua igreja, e a igreja enviou membros da igreja para cada uma das 14 casas. Stephanie foi designada para a casa número 7. Michelle, de 11 anos, morava na casa 7.

Desde o primeiro dia, Michelle chamou a atenção de Stephanie. Ela carregava a bolsa de Stephanie. Ela era atenta e participava dos estudos bíblicos. A mulher e a menina formaram um vínculo estreito.

Com a permissão do orfanato, Stephanie levou Michelle para reuniões evangelísticas e ela foi batizada. Então a menina começou a perguntar: “Por que você não me adota?”

Stephanie pensou: “Por que eu não a adoto?”. Em casa, ela contou ao marido sobre o pedido. O casal se perguntou se Michelle não seria a criança que eles haviam orado para adotar. Eles pediram a confirmação de Deus.

Então, Stephanie lembrou-se de uma experiência que acontecera três ou quatro anos antes, muito antes de conhecer Michelle. Ela havia convidado uma mulher para compartilhar seu testemunho pessoal na igreja. A mulher estava visitando várias igrejas para contar sua história

sobre a prisão, a perda de seus seis filhos para o serviço social e o fato de ter se tornado adventista depois de ouvir a rádio adventista na prisão. A mulher nunca tinha ido à igreja de Stephanie, e Stephanie havia perdido o contato com ela.

Agora, Stephanie se perguntava o que havia acontecido com a mulher. Ela olhou nas redes sociais e viu que a mulher havia deixado a igreja adventista. Ao olhar a linha do tempo da mulher, ela viu uma foto de Michelle com essas palavras: “Meu bebê”.

Stephanie ficou chocada. A mulher era a mãe de Michelle no orfanato.

Alguns dias depois, Stephanie viu Michelle em uma festa de aniversário na casa número 7. Durante a festa, Michelle perguntou se poderia pegar emprestado o celular de Stephanie, dizendo: “Você gostaria de ver a minha mãe?” Quando Stephanie assentiu, a menina encontrou uma foto de sua mãe on-line e mostrou para Stephanie. Era a mulher que Stephanie tinha convidado para falar em sua igreja.

Para Stephanie, essa era toda a confirmação de que ela precisava. Ela estava convencida de que Deus havia enviado Michelle à sua família para adotá-la.

Stephanie conversou com o diretor do orfanato sobre a adoção. Ela garantiu ao diretor que não sabia que sua amiga nas redes sociais era a mãe de Michelle quando ela chegou no orfanato. O diretor garantiu a Stephanie que não haveria problema se ela não entrasse mais em contato com a mãe.

Em pouco tempo, Michelle se mudou para sua nova casa. Ela tinha 12 anos. Seriam necessários mais 4 anos para que ela fosse oficialmente adotada, mas isso não importava. Ela estava em casa.

Hoje, Stephanie não poderia estar mais feliz. Seu sonho se tornou realidade. Ela tem dois filhos biológicos e uma filha adotada.

Essa história missionária fornece uma visão interna da vida na Costa Rica e dos desafios missionários do país. Obrigado por sua oferta generosa que ajudará a abrir um centro de influência onde o amor de Jesus poderá ser compartilhado com crianças que estão em risco, incluindo os órfãos.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre a Costa Rica no mapa.
- Assista a um vídeo curto no YouTube sobre Michelle: [bit.ly/ Michelle-IAD](https://bit.ly/Michelle-IAD).
- Baixe as fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq
- Compartilhe publicações missionárias e fatos rápidos sobre a Divisão Interamericana: bit.ly/iad-2024



Costa Rica | 28 de setembro

13° Sábado - Um visitante e um sonho

Erickson

Erickson tem uma história que poucas pessoas ouviram. Ele contou parte da história para sua mãe. Ele contou a história toda para sua esposa. Suas três filhas nunca ouviram a história. Seu falecido pai nunca ouviu a história.

Erickson, que é pastor e líder adventista do sétimo dia na Costa Rica, relutou em compartilhar sua história por medo de que as pessoas não acreditassem nele. Mas depois de ouvir uma série de testemunhos incríveis

enquanto ajudava a Missão Global a coletar histórias para o Informativo Mundial deste trimestre na Costa Rica, ele contou sua história para a Missão Global. Então, neste sábado, você estará entre os primeiros a ouvir a história dele. A história mudou sua vida. A história fez com que ele se tornasse um adventista do sétimo dia.

Havia apenas duas escolas na cidade onde Erickson cresceu na Guatemala: uma escola pública e uma escola adventista.

O pai mandou Erickson para a escola pública para a primeira série, mas o menino não viu a professora durante o ano todo. A professora estava em treinamento, o diretor da escola explicou. O diretor ia até a sala de aula da primeira série algumas vezes para entregar as tarefas ocasionais. Mas ninguém o ensinou a ler, matemática ou ortografia naquele ano. Felizmente, Erickson tinha aprendido essas matérias no jardim da infância e, por isso, conseguia completar as tarefas de casa. Mas muito de seus colegas de classe foram reprovados na primeira série.

O pai ficou revoltado com a rede pública de ensino depois daquele ano, e transferiu seu filho para a escola adventista no segundo ano. Foi aí que ele aprendeu sobre Deus.

Antes de dormir à noite, Erickson se ajoelhava ao lado da cama para orar.

“Deus, ajude-me a tomar boas decisões em minha vida”, orava ele. “Ajude-me na escola, ajude minha família e especialmente o meu pai”.

A família era pobre. O pai trabalhava como motorista de ônibus longe de casa, e Erickson só o via algumas vezes por ano. Apesar da pobreza, o pai sempre conseguiu encontrar fundos para pagar pela educação de Erickson na escola adventista.

Quando Erickson orava à noite, ele desejava ver o pai com mais frequência.

“Proteja o ônibus e a mamãe, para que ela possa ganhar algum dinheiro para nossas necessidades”, orava. “Amém”.

Certa noite, quando Erickson tinha 11 ou 12 anos, ele orou e então se espreguiçou em sua cama no quarto escuro. Seus olhos estavam abertos, mas ele não podia ver nada no escuro.

De repente, uma luz brilhante, mas suave, apareceu no teto sobre sua cabeça. Não era a luz da lâmpada; Erickson tinha apagado antes de orar. A luz iluminava o quarto. Erickson não se assustou. Ele se sentia tranquilo e relaxado.

De repente, um ser brilhante saltou da luz para o chão. Erickson viu braços, pernas, um corpo e uma cabeça. Mas ele não conseguia ver olhos, orelhas, nariz, boca, ou qualquer expressão facial. A cabeça estava rodeada por um brilho suave. O ser ajoelhou-se no mesmo lugar onde

o menino tinha acabado de orar ao lado da cama. Ele colocou suas mãos juntas e inclinou sua cabeça.

Erickson olhava, imaginando o que aconteceria em seguida.

As orações de Erickson geralmente duravam cinco ou dez minutos, mas essa oração terminou muito mais rápido. O ser orou por 60 a 90 segundos. Então, ele se levantou e colocou uma mão na cabeça de Erickson e outra em seu peito. Alegria encheu o coração de Erickson. Ele imaginou que estava vendo Jesus.

O ser não disse nada. Depois de tocar a cabeça e o peito do garoto por alguns segundos, ele se levantou novamente para a luz suave, ainda brilhando no teto. Então, a luz se apagou, e o quarto mergulhou novamente na escuridão.

Erickson foi tomado pela paz e pela calma. Ele sentia apenas bondade no quarto. Ele adormeceu rapidamente.

No dia seguinte, Erickson contou à mãe sobre a experiência. Ele se sentia mais próximo de Jesus do que nunca.

Mas esse não foi o fim da história.

Vários meses depois, Erickson teve um sonho sobre o sábado. Ele frequentava a igreja aos domingos desde criança e continuava a ir para deixar seu pai feliz. Mas depois que ele se matriculou na escola adventista, também começou a ir à igreja aos sábados.

No sonho, Erickson estava na igreja de seu pai durante um culto. De repente, estátuas de santos que revestiam as paredes começaram a se mover. Seus braços se moviam, e suas pernas de moviam. Rindo, elas corriam atrás do assustado menino pela igreja. Erickson podia ver outros adoradores na igreja, mas eles agiam como se nada estivesse fora do normal.

Abruptamente, Erickson viu uma luz familiar brilhante, mas suave, na porta da igreja. Era a mesma luz que ele tinha visto em seu quarto vários meses antes.

Erickson se sentiu aliviado. Ele sentiu que Jesus estava próximo e que ajuda estava a caminho.

Então, o ser que tinha orado no quarto de Erickson surgiu da luz na porta da igreja. Ele tomou o menino pela mão e o levou para fora da igreja. Novamente, o menino podia ver braços, pernas, corpo, e uma cabeça, mas não podia ver as feições faciais.

Do lado de fora, o ser ficou entre Erickson e a igreja. Ele não disse uma só palavra. Em vez disso, apontou o dedo para a igreja e depois o sacudiu, alertando o rapaz para não adorar mais ali.

Na manhã seguinte, Erickson não contou à mãe sobre seu sonho. Ele tinha medo de que ela contasse ao seu pai. O pai queria que ele se tornasse um padre, e ele tinha medo da reação do pai.

Mas depois do sonho, Erickson nunca mais foi ao culto no domingo novamente. Ele percebeu que Jesus o estava guinando em um caminho de retidão, e quis seguir-Lo. O pai, que ia à igreja somente no Natal e na Páscoa, nunca pediu ao menino que voltasse à sua igreja.

Cerca de um ano depois do sonho, Erickson decidiu entregar seu coração a Jesus e ser batizado. Ele tinha 13 anos e passou a pertencer à Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Hoje, Erickson Bala é um pastor e líder de igreja que supervisiona o alcance missionário em sua terra natal, Costa Rica. Ele decidiu quebrar seu silêncio sobre seu passado como um lembrete neste 13º Sábado de que Deus está ativo na missão na Divisão Interamericana, que

inclui a Costa Rica e a Guatemala. Ele deseja especialmente que as pessoas saibam que Deus está buscando ativamente o coração das crianças e dos jovens, incluindo aqueles que serão impactados pelas ofertas deste trimestre. Parte da oferta ajudará a abrir um centro de influência para compartilhar o amor de Jesus com crianças em situação de risco na Costa Rica. Outros projetos deste trimestre incluem dois centros de influência para alcançar crianças em situação de risco na Colômbia, dois centros de influência para alcançar pessoas da classe alta no México e a construção de uma grande escola de ensino fundamental na Dominica. Obrigado por sua oferta generosa de hoje.

Dicas para a história

- Mostre a Costa Rica e a Guatemala no mapa.
- Saiba que Erickson se tornou um desbravador depois que um professor da escola o convidou para entrar no clube. O diretor dos desbravadores disse às crianças que quem ganhasse mais pontos receberia uma surpresa no final do ano. Uma maneira de ganhar pontos era frequentar a Escola Sabatina das crianças na igreja adventista. Erickson queria ganhar, então ele começou a ir à Escola Sabatina e ao culto. Ele ouviu as histórias bíblicas pela primeira vez e aprendeu a estudar a Bíblia. Ao ler a Bíblia, ele se convenceu de que o sábado do sétimo dia era o verdadeiro dia de adoração de Deus e que a Igreja Adventista era a igreja verdadeira de Deus.
- Baixe as fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq
- Compartilhe publicações missionárias e fatos rápidos sobre a Divisão Interamericana: bit.ly/iad-2024

ANTES DO 13º SÁBADO

Lembre a todos que suas ofertas missionárias são presentes para espalhar a Palavra de Deus ao redor do mundo e que um quarto de nossa oferta do 13º Sábado ajudará seis projetos da Divisão Interamericana.

O narrador não precisa memorizar a história, mas ele ou ela deverá estar familiarizado o suficiente com o material para não ter que lê-lo. Como alternativa, crianças e adultos podem encenar a história.

Antes ou depois da história, use o mapa para mostrar os países da Divisão Interamericana — Colômbia, Costa Rica, Dominica, e México — que receberão parte das ofertas deste trimestre. Você pode baixar o mapa missionário com os projetos no Facebook em bit.ly/fb-mq.

FUTUROS PROJETOS DO 13º SÁBADO

Uma porcentagem das ofertas do próximo trimestre apoiará três projetos na Divisão Norte-Americana:

- Centro de influência para nativos do Alasca, Bethel, Alasca, EUA.
- Atividade missionária para a Assembleia da Associação Geral em 2025, em St. Louis, Missouri, EUA.
- Centro de vida urbana e plantio de igreja, Baltimore, Maryland, EUA.



PROJETOS – 3º trimestre de 2024

- 1 Centro de influência para pessoas de classe alta em Xalapa [Lê-se Ralapa], México.
- 2 Centro de influência para pessoas de classe alta em Oaxaca [Lê-se Oarraca], México.
- 3 Centro de influência para crianças com dificuldades na província de Limón, Costa Rica.
- 4 Centro de influência para crianças com dificuldades em Buenaventura, Colômbia.
- 5 Centro de influência para crianças com dificuldades em Puerto Tejada, Colômbia.
- 6 Escola de Ensino Fundamental Ebenezer, em Roseau [Lê-se Rossô], Dominica.

DIVISÃO INTERAMERICANA

UNIÃO	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Atlântico Caribenha	85	5	33.130	516.000
Belizenha	102	36	48.744	431.000
Caribenha	636	93	248.616	3.873.000
Central Mexicana	255	168	89.061	47.847.462
Chiapas Mexicana	1.433	1.837	278.276	6.383.667
Cubana	348	152	38.303	11.175.000
Dominicana	949	518	339.165	10.594.000
Holandesa Caribenha	39	5	10.119	282.000
Leste Venezuelana	572	178	181.799	13.100.269
Salvadorenha	808	195	193.002	6.526.000
Guiana-Antilhas Francesas	151	22	30.183	1.074.000
Guatemalteca	1.054	259	200.227	18.441.000
Haitiana	656	558	488.581	11.541.000
Hondurenha	476	230	79.174	9.444.000
Interoceânica Mexicana	1.846	1.428	209.912	22.111.301
Jamaicana	699	32	329.718	2.816.000
Norte-Colombiana	1.039	537	136.319	23.072.374
Norte-Mexicana	726	384	135.804	45.668.962
Panamenha	391	236	97.309	4.375.000
Porto-Riquenha	312	8	33.412	2.828.000
Sul da América Central	546	319	75.416	11.822.000
Sul-Colombiana	774	323	199.517	27.869.626
Sudeste Mexicana	613	609	85.544	6.748.608
Oeste Venezuelana	683	286	172.983	15.965.731
Divisão (interno)	1	0	140	0
TOTAL	15.194	8.408	3.694.454	304.506.000

México

Cidade do México

1

2

Belize

Belmopan

Honduras

Tegucigalpa

Nicarágua

Managua

Costa Rica

São José

3

Panamá

Colônia do Panamá

4

5

Colômbia

Bogotá

6

Porto Rico

São João

Príncipe

Santo Domingo

República Dominicana

Haiti

Kingston

Jamaica

Havana

Cuba

Bahamas

Caracas

Venezuela

Georgetown

Paranáibo

Trinidade e Tobago

Guiana

Suriname

Caiana

Guiana Francesa

Equador

Peru

Brasil



LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA

“Nenhum homem, mulher, ou jovem, pode alcançar a perfeição cristã negligenciando o estudo da Palavra de Deus” (Ellen G. White, CES, p. 17).

1574-7968-6201 | SAC CPB | Atendimento 24 horas

MANÃ

CADA DIA, CADA UM, CADA MANHÃ

FAÇA SUA ASSINATURA



cpb.com.br • 0800-9790606

CPB livraria • (15) 98100-5073

Pessoa jurídica/distribuidor (15) 3205-8910
atendimentolivrarias@cpb.com.br



Baixe o Aplicativo CPB



f i /cpbeditora